



## XXVIII CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

## VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES

Lista de trabalhos aprovados:

### **RODA 3 – ARTE/EDUCAÇÃO: EJA E OUTROS CONTEXTOS**

**Data: 07 de novembro – Local: FUNARTE – Horário: das 16:30 às 18:30.**

Nome	Título	Resumo
Elísio José da S. Filho	Por outro Ensino de Arte: Uma Experiência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio	Este artigo descreve situações possíveis para o ensino de Arte numa perspectiva fenomenológica tendo como forma final uma escrita criativa por acreditar que percepção e subjetividade estão em maior sintonia com o ensino de Arte do que os modelos tradicionais de trabalhos acadêmicos. O Ponto, a Linha e o Plano desenham os caminhos da pesquisa que entrecortada por ficção e realidade se desdobram em objeto/processo/espço. As questões que se descortinam na pesquisa surgem da fala do estudante F, um personagem ficcional nascido da observação dos diversos estudantes. Embora parcialmente ficcional, o texto é uma imersão num cotidiano escolar de Ensino Médio e das relações que se

		estabelecem entre professor e estudantes na busca por uma linha de contato com a Arte que chamamos de Prática do Ver.
Elisângela de Freitas Mathias	O Desenho de Humor nas Aulas de Arte Como Incentivo a Prática do Desenho.	Este artigo propõe a observação de como o desenho de humor pode ser trabalhado em sala de aula com crianças e adolescentes visando o desenvolvimento simbólico e do desenho em si. O estudo tem como hipótese a incorporação da linguagem do humor gráfico ao ensino-aprendizagem do desenho a partir de propostas para pensar, elaborar e criar a partir de referências experimentadas através da apropriação do alfabeto gráfico por parte do aluno. A intenção é provocar a reflexão sobre o quanto o incentivo ao desenho, por meio de uma abordagem interacionista, possibilita e fomenta a prática desenhista numa fase de possível bloqueio do desenvolvimento gráfico do sujeito.
Helga Valéria de Lima Souza	Práxis Junto As Turmas de EJA: Novo Projeto	Neste ensaio, apresenta-se o Projeto Mosaico, constituído a partir da continuação de ações desenvolvidas na modalidade de Ensino para Jovens e Adultos – EJA, do sistema público, na cidade de Taguatinga - DF, para turmas do 2º ano do Ensino Médio – EM, noturno, no ano de 2017, totalizando 73 educandos. As ações que aqui se apresentam, seguiram as teorizações e parte dos métodos aplicados no projeto Relatório Cultural , agregados de novos estudos, observações, análises e novas proposições em sala de aula junto aos educandos. Na culminância do projeto ocorreu a apresentação de produções plásticas que variaram entre escrita, fotografias, apresentação e avaliação oral por parte das turmas em união com a professora.
Mirlla Valnice Camara Araújo	O ensino de Artes nos Cursos Integrados do Instituto Federal do Ceará,	Este artigo investigou quais percepções os educandos, dos cursos integrados do IFCE, têm sobre o ensino de artes para suas formações. Na metodologia, além de pesquisa bibliográfica, fez-se pesquisa de campo, cujo locus foram as turmas dos

<p>e Simone de Oliveira Castro</p>	<p>Campus Fortaleza: A Percepção do Educando.</p>	<p> cursos integrados da Instituição. Utilizando a história oral, a coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas com os educandos. Por fim, se considerou que o ensino de artes, para eles, ganha sentido ao ajudá-los a se relacionar com o mundo para além da perspectiva da sala de aula, considerando especialmente a formação pessoal e, que, embora os educadores conduzam o ensino de artes como algo que prima pela prática aliada à teoria em suas metodologias, é recorrente nos discursos dos educandos o desejo por mais aulas práticas. Talvez porque o educando tenha necessidade de ser um protagonista ainda mais atuante nesse processo de aprendizagem, podendo expressar mais livremente seus sentimentos.</p>
<p>Monica Mitchell de Moraes Braga</p>	<p>A Cultura Visual Nos Processos de Criação: As Intervenções Artísticas do IFG~Campus Inhumas.</p>	<p>Este trabalho é resultado de projetos de artes visuais desenvolvidos por alunos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Tempo Integral do Instituto Federal de Goiás do Câmpus Inhumas. Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos é resultado de uma educação que surge como consequência da abordagem da cultura visual nos currículos. Os trabalhos de intervenções artísticas foram desenvolvidos na disciplina Arte e Processos de Criação. As propostas de intervenções poéticas no espaço através do mapeamento, ocupação e, consequentemente, a ação cartográfica considerou o aluno/sujeito como elemento fundamental para a vida no câmpus. Esta abordagem nos leva a fazer uma reflexão do que entendemos como arte, como cultura, e principalmente sobre as finalidades da educação na nossa atualidade.</p>
<p>Simone Oliveira de Castro</p>	<p>Sentidos e Percepções: O Ensino de Artes Nos Cursos Integrados do Instituto Federal de Educação,</p>	<p>Este artigo investigou quais os sentidos e percepções que educadores dão ao ensino de artes nos cursos integrados do IFCE, campus Fortaleza. A metodologia, utilizando a história oral, realizou entrevistas semiestruturadas com os educadores que ministram aulas de artes na Instituição. Considerou-se, por</p>

<p>e</p> <p>Mirlla Valnice Câmara Araújo</p>	<p>Ciência e Tecnologia do Ceará (IFC)- Campus Fortaleza</p>	<p>fim, que os educadores e os educandos tornam esse ensino um bem precioso que incomoda, porque ele age e chega a lugares nos quais a burocracia das leis, das diretrizes, dos parâmetros não conseguem alcançar. São mulheres, homens e jovens que na sala de aula de artes, sem estrutura, sem material adequado, com educadores fazendo concursos para ensinar em quatro áreas quando tem formação apenas em uma, com educandos marcados pela violência, pelas chacinas de seus colegas, pela discriminação religiosa, de raça, de gênero e de orientação sexual, teimam em continuar sonhando, em dar sentido as suas existências, ampliando sua visão de si, do outro e do mundo ao redor por meio da educação em artes.</p>
<p>Eneila Almeida dos Santos</p>	<p>Investimentos nos Leitores de Espetáculos Teatrais: Ações Extensionistas nos Espaços Escolares</p>	<p>Este relato apresenta um panorama artístico e pedagógico das experiências de um semestre de ações formativas em uma escola pública de Ensino Fundamental I de Tempo Integral. As perspectivas práticas do projeto juntamente com as teorias adotadas almejavam a compreensão leitora, o entendimento com propriedade dos códigos e significações dos espetáculos assistidos dentro e fora do espaço escolar. Os registros compartilhados descrevem a proposta de metodologias de leituras teatrais implementada nos últimos cinco anos na capital do estado do Amazonas, de natureza participante, dialógica, apoiado na pesquisa-ação. Almeja uma atitude de superação das limitações cotidianas do leitor , investindo na participação coletiva, nos valores dominantes, nas convenções dos códigos para se chegar ao efeito particular, a contribuição individual do coletivo escolar, o leitor autônomo que provoca rupturas no texto e efeitos em si próprio e na obra lida.</p>
<p>Fernanda Silva Zaidan</p>	<p>Banquete Romeu e Julieta: Uma Experiência</p>	<p>Este trabalho descreve uma experiência estesiológica no contexto de um banquete produzido por discentes do Curso Técnico em Serviços de Restaurante</p>

	Estesiológica Com Teatro e Gastronomia	e Bar, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, no município de Barreirinhas-MA. Constituiu uma proposta pedagógica interdisciplinar envolvendo corporeidade e experiência sensível, envolvendo Teatro e Gastronomia. Principais colaboradores: Merleau-Ponty, no campo da estesiologia, Franco, na história da Gastronomia, e Strong, na história do banquete.
Gabriela Alvarenga Lovato	Um Olhar Sobre o Estágio Supervisionado da Licenciatura II: Escola Municipal Ministro Edmundo Lins	Este artigo possui o objetivo de apresentar questões sobre o Estágio Supervisionado da Licenciatura II, do curso de Dança (UFV), em 2017. Fez-se um estudo bibliográfico sobre a arte e dança na escola, comportamento infantil e acompanhamento das aulas e dos estudantes na Escola Municipal Ministro Edmundo Lins, em Viçosa (MG). Foram utilizados autores como Marques (2007), Strazzacappa (2001), Denardi (2007), entre outros. Foi possível reconhecer que a dança nas escolas ainda aparece de forma superficial, procurada apenas em épocas de festas ou de valorização de conteúdo midiático.
Louise Cavalcante Felix	As Contribuições e Repercussões do Salão Universitário de Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará	Neste trabalho apontaremos o percurso e resultados do 1º Salão Universitário de Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia. Esta é uma Pesquisa sobre Artes Visuais propôs investigar o 1º SUAV-IFCE que buscou evidenciar a produção artística de estudantes de Artes Visuais do estado do Ceará. Neste trabalho utilizamos como principal embasamento teórico: LUZ (2005), MACHADO (2008), MONTEZUMA (2003), SILVA (2015). Através de abordagem qualitativa, fizemos coleta e análise de dados através de entrevistas, livro de assinaturas e recorte de jornais. A exposição contabilizou um total de dois mil visitantes. Foi verificado no 1º SUAV-IFCE contribuições significativas para a visibilidade da produção artística de jovens artistas no mundo expositivo

		de artes visuais.
Lireda França de Souza e Alexandre Santiago da Costa	O Olhar do Aluno da Educação de Jovens e Adultos, Pelas Lentes de Sebastião Salgado: Um Relato de Experiência	Este artigo propõe a reflexão sobre a Educação de Jovens e adultos, a partir da realização de um projeto artístico realizado em cinco escolas de uma prefeitura municipal. Estudo realizado sobre a obra do fotógrafo Sebastião Salgado, com o intuito de desenvolver nos alunos da EJA, o Fazer, Fruir e Apreciar em artes visuais, além de aguçar o senso crítico acerca de questões sociais, políticas e econômicas abordadas na obra em estudo. O projeto propôs a leitura e fruição das fotografias da exposição “Êxodos,” além de outros trabalhos do fotojornalista, com enfoque em questões sociais, proporcionando aos alunos da EJA uma visão crítica da situação social, política e econômica em que vivem, observando também o que ocorre no mundo. Tais questões trazem uma possível ruptura da exclusão, por meio da arte, para este aluno que vem sendo marginalizado nas esferas socioeconômicas e educacional.
Fernando Catelan	Resistência Política Criadora: Arte na EJA Para Além do Letramento	Neste artigo, apresentamos uma reflexão sobre a importância do ensino da arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando a criação como um fator determinante para que haja emancipação. Sendo assim, é levado em conta: aspectos políticos inerentes à educação que estão presentes na obra de Paulo Freire (2015); como também estabelecer uma relação direta com os estudos filosóficos de Jacques Rancière (2011), que apresenta o reconhecimento da igualdade das inteligências como fator determinante para que haja a política e a emancipação; e por fim analisar as propostas de Augusto Boal (2013), que evidenciam que todo teatro é político, deixando clara a sua atuação criadora em favor de uma ação política transformadora. A pesquisa foi realizada em três escolas de Educação de Jovens e Adultos de São Bernardo do Campo (SP). As abordagens teatrais utilizadas foram: Jogos Teatrais de Viola Spolin; exercícios

		de Impro, de Keith Johnstone; e Teatro do Oprimido de Augusto Boal (2007).
Júlia Brito Fagundes	O Lugar do Teatro do Oprimido na Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos: Reflexões a Partir do Curso Técnico em Controle Ambiental do CED Irmã Regina	Este artigo apresenta algumas reflexões que emergiram da pesquisa de mestrado da autora acerca do ensino-aprendizagem de arte no Curso Técnico em Controle Ambiental integrado à EJA, no âmbito da rede pública de ensino do Distrito Federal. Os resultados apontam para a necessidade de maior vinculação entre as práticas da disciplina e temáticas do mundo do trabalho e da área de Controle Ambiental, por meio do fortalecimento da integração curricular do curso.
Hertha Tatiely Silva	Artes Visuais na Educação do Campo: Em busca de uma Outra Narrativa	O presente artigo apresenta reflexões acerca das artes visuais na educação do campo, no âmbito de um curso de formação de professores e professoras para atuarem em escolas do campo. A partir das relações entre as trajetórias formativas, os lugares de formação docentes e os espaços de vivência propomos conjecturar um projeto em artes visuais na educação do campo que atenda as demandas específicas dos sujeitos a partir de processos didáticos localmente significados. As artes visuais na educação do campo devem abranger concepções mais amplas, plurais e generosas, além de produções que contribuam para interlocuções a respeito do contexto em que os sujeitos do campo vivem, suas condições de vida, trabalho, relações sociais, identidade, território, direitos e deveres.
Edi Carlos Costa Santos e Brisa Caroline Gonçalves	Planejamento Anual Colaborativo: Experiências Com o Ensino de Artes Visuais na Educação Básica	Esse artigo busca refletir sobre o plano de ensino do professor de artes visuais, bem como relatar uma estratégia de socialização e trocas de experiências por meio da criação de um grupo não oficial chamado GPPA – Grupo de Produção dos Professores de Artes. Tal grupo reúne professores de diferentes contextos,

Nunes		municípios, localidades, visando a elaboração de planejamentos anuais para ensino de artes visuais. Esse encontro revelou vivências ricas em sala de aula, no que tange ao assunto do planejamento, o que nos levou a coletar entrevistas sobre a experiência de três professores em particular. Os relatos são analisados em uma abordagem qualitativa, relacionando-os com estudos teóricos da área, oferecendo um espaço de debate e desenvolvimento de percepções da realidade de ensino em que atuamos.
Solange Pitombeira de Lima  e  José Maximiano Arruda Menezes de Lima	O Mito do Herói	O artigo aborda o processo de ensino e aprendizagem nas artes visuais e os seus desdobramentos, na prática do desenho e pintura em disciplina eletiva do primeiro ano do ensino médio de tempo integral, em escola pública de Fortaleza. Através de um recorte da minha pesquisa de mestrado em andamento.